

EDUCAÇÃO

V.7 • N.3 • Abril/Maio/Junho - 2019

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2019v7n3p197-210



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROCESSO DE AMBIENTALIZAÇÃO DE UNIVERSIDADES CATARINENSES

ENVIRONMENTAL EDUCATION: AMBIENTALIZATION
PROCESS OF CATARINENSES UNIVERSITIES

EDUCACIÓN AMBIENTAL: PROCESO DE AMBIENTALIZACIÓN
DE UNIVERSIDADES CATARINENSES

Lucia Ceccato de Lima¹
Schayla Letyelle Costa Pissetti²
Mauricio Augusto de Farias Vaz³

RESUMO

Esta pesquisa objetivou conhecer as ações ambientais que têm contribuído com o processo de ambientalização de universidades catarinenses como estratégia de educação ambiental no ensino superior. O referencial teórico que fundamentou a discussão a respeito da ambientalização foi alicerçado em Kitzmann (2012) e Guerra e Figueiredo (2014). A ambientalização caracteriza-se pela inserção e discussão da dimensão ambiental onde ainda não acontece. A metodologia em uma abordagem qualitativa, realizou a coleta de dados por meio do preenchimento de um quadro de referência por representantes das universidades participantes do Projeto de Pesquisa: Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina – Chamada Pública FAPESC nº 01/2014 – Programa Universal – 2014 a 2017. Como resultado obteve-se categorias com ocorrência nas quatro dimensões de ambientalização da universidade: ensino, pesquisa, extensão e gestão. São elas: Fortalecimento de Linhas de Pesquisa, realização de pesquisa, dissertações, iniciação a pesquisa e dissertações sobre o tema; Programa de Educação Ambiental; Inserção de disciplinas e ou conteúdo de Educação Ambiental; Divulgação de livro, artigos guias sobre o projeto; Realização e organização de palestras, eventos e Rede (RASES) sobre ambientalização; Regulamentação de políticas de ambientalização nas Universidades. Dessa forma, pode-se conhecer sobre a importância de projetos interinstitucionais e financiados para mobilizar a comunidade acadêmica e contribuir com a ambientalização institucional. Afinal, ambientalizar é levar a discussão do cuidado do ambiente para dentro das salas de aula, grupos de pesquisa, setores administrativos e comunidade externa. Reconhece-se que as categorias apresentadas re-

presentam inúmeras ações ambientais que tem contribuído com o processo de ambientalização de universidades catarinenses como estratégia de educação ambiental no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE

Ambientalização. Educação Ambiental. Ensino Superior

ABSTRACT

This research intended to understand the environmental actions that contributed for the ambientalization process in Santa Catarina universities as strategies of environmental education in higher education. The theoretical framework that grounded the discussion on ambientalization was based on Kitzmann (2012) and Guerra e Figueiredo (2014). The ambientalization is characterized by the insertion and discussion of the environmental dimension where it still does not happen. A qualitative approach in methodology collected the data by filling the reference frame with representatives of the participating universities in the Research Project: Ambientalization and Sustainability in Higher Education: Subsidies to Institutional Policies in Santa Catarina - Public Call FAPESC nº 01/2014 - Universal Program - 2014 to 2017. As a result, we obtained six categories with occurrences in the four dimensions of university ambientalization: teaching, research, extension and management. They are: Strengthening of Research Lines, conducting research, dissertations, initiation to research and dissertations on the subject; Environmental Education Program; Insertion of subjects and or content of Environmental Education; Disclosure of book, guides articles on the project; Reorganization and organization of lectures, events and the Network (RASES) on ambientalization; Regulation of ambientalization policies in universities. We can infer about the importance of interinstitutional and funded projects made to mobilize the academic community and contribute to the institutional ambientalization. After all, ambientalization is about bringing the discussion of environmental care into classrooms, research groups, administrative sectors, and the outside community. It is recognized that the categories presented here represent innumerable environmental actions that have contributed to the ambientalization process of universities in Santa Catarina as a strategy of environmental education in higher education.

KEYWORDS

Ambientalization. Environmental education. Higher education.

RESUMEN

Esta investigación objetivó conocer las acciones ambientales que ha contribuido con el proceso de ambientalización de universidades catarinenses como estrategia de educación ambiental en la enseñanza superior. El referencial teórico que fundamentó la discusión sobre la ambientalización fue fundado en Kitzmann (2012) y Guerra y Figuiredo (2014). La ambientalización se caracteriza por la inserción y discusión de la dimensión ambiental donde aún no sucede. La metodología en un abordaje cualitativo, realizó la recolección de datos por medio del llenado de un marco de referencia por representantes de las universidades participantes del Proyecto de Investigación: Ambientalización y Sostenibilidad en la Educación Superior: Subsidios a las Políticas Institucionales en Santa Catarina - Llamada Pública FAPESC nº 01/2014 - Programa Universal - 2014 a 2017. Como resultado se obtuvieron categorías con ocurrencia en las cuatro dimensiones de ambientalización de la universidad: enseñanza, investigación, extensión y gestión. Son ellas: Fortalecimiento de Líneas de Investigación, realización de investigación, disertaciones, iniciación a la investigación y disertaciones sobre el tema; Programa de Educación Ambiental; Inserción de disciplinas y / o contenido de Educación Ambiental; Divulgación de libro, artículos guías sobre el proyecto, e Reglamentación de políticas de ambientalización en las Universidades. De esta forma, se puede conocer sobre la importancia de proyectos interinstitucionales y financiados para movilizar a la comunidad académica y contribuir con la ambientalización institucional. Al final, ambientalizar es llevar la discusión del cuidado del ambiente hacia dentro de las aulas, grupos de investigación, los sectores administrativos y la comunidad externa. Se reconoce que las categorías presentadas representan innumerables acciones ambientales que han contribuido con el proceso de ambientalización de universidades catarinenses como estrategia de educación ambiental en la enseñanza superior.

PALABRAS CLAVE

Ambientalización. Educación ambiental. Enseñanza superior

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado de um projeto de iniciação científica, financiado pelo Art. 170 da Constituição Estadual de Santa Catarina. Os projetos de iniciação científica são fundamentais na formação dos estudantes de graduação, oportunidade em que vivenciam o fazer científico, abrindo possibilidades profissionais futuras além do aprofundamento teórico metodológico da pesquisa.

Foi elaborada uma pesquisa articulada ao Projeto de Pesquisa: Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina – Chamada Pública

FAPESC nº 01/2014 – Programa Universal – 2014 a 2017. Este projeto constituiu-se em uma rede de 8 universidades de Santa Catarina, sendo 7 destas universidades comunitárias e uma pública estadual.

Também se fundamenta a partir das pesquisas orientadas e realizadas junto aos programas de *Stricto Sensu* da UNIPLAC – PPGE – Mestrado em Educação e PPGAS – Mestrado em Ambiente e Saúde articuladas pelos grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ambiente, Educação e Saúde – GEPES AMBIENS e Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Qualidade de Vida – GEPESVIDA. Outras articulações são parte desse processo de construção de conhecimento a respeito da ambientalização das universidades como a participação junto a algumas redes.

Assim, esta pesquisa se articula com as seguintes redes de conhecimento a Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASUL), *Alianza de Redes Ibero-americanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente* (ARIUSA), *Red de Indicadores de Sustentabilidad em las Universidades* (RISU) e também a Rede Guarani Serra Geral – M5 C1 – Educação e Tecnologias Alternativas – Educação Ambiental desde 2008, financiado pelo CNPQ/CTHidro/FAPESC, bem como a Rede de Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior (RASES).

A participação em redes científicas tem sido um espaço privilegiado de formação em pesquisa, construção e disseminação de conhecimentos.

A RISU é uma das redes mais significativas quando se trata da ambientalização e da educação para a sustentabilidade nas universidades. Objetiva identificar os indicadores de sustentabilidade mais adequados à região, para contribuir com a constituição de um sistema de indicadores que sirvam de referência para as políticas de sustentabilidade das universidades ibero-americanas (BENAYAS, 2014). A RISU é uma das redes operativas da ARIUSA, criada em Bogotá – Colômbia em 2007 (ZAPATA, 2014).

Os conflitos ambientais que lançam preocupações e incertezas para a humanidade no presente e no futuro do planeta também estavam em pauta no passado com a nomenclatura de Metas do Milênio (2000-2015). Atualmente essa Política Internacional é designada como “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS) (2015-2030), que consiste em um conjunto de metas projetadas e acordadas pelos 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), cujo objetivo é fazer com que esses propósitos venham a culminar em um planeta sustentável para todos e nas mais diversas dimensões.

Ironicamente, até 2015 eram 8 metas e na atualidade são 17 objetivos, não atendem somente o campo ambiental, mas também social, econômicos, éticos e de convivência humanas, entre os quais estão: a condição da mulher, saúde, a erradicação da pobreza e da fome, o acesso à energia barata, sustentável e confiável, a promoção do desenvolvimento sustentável, a conservação dos oceanos, e tornar as cidades inclusivas, seguras e resilientes.

O conceito primeiro e clássico de desenvolvimento sustentável apresentava duas lógicas: garantir o meio ambiente seguro e saudável para as atuais gerações, garantido atender as suas necessidades, também meio ambiente seguro e saudável para as gerações futuras atenderem as suas necessidades, ou seja, para aqueles que ainda não nasceram. Esse conceito sofreu muitas interpretações e alterações, conforme os interesses vigentes. Por isso atualmente muitos autores utilizam o ideário no plural – sustentabilidades.

Segundo Ignacy Sachs (2002, p. 85-89) existem oito dimensões da sustentabilidade que devem ser considerados: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional. Esse contexto multidimensional exige que a questão ambiental seja tratada em todas as disciplinas de forma transdisciplinar.

Para que seja possível atingir a sustentabilidade, têm sido propostas estratégias de sensibilização e formação das pessoas, o que pode ocorrer no âmbito do ensino superior, nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e na gestão, haja vista que a universidade é o espaço de formação de profissionais que atuam nos vários setores da sociedade. Assim, as Universidades estariam cumprindo sua função socioambiental.

O município de Lages (SC), *locus* dessa pesquisa, é área de afloramento do Aquífero Guarani, sendo uma área sensível quanto ao uso e ocupação do solo, portanto de alta vulnerabilidade para o sistema integrado de águas subterrâneas e superficiais. Esse espaço tem sido objeto de dissertações com pesquisa nos espaços formais e não formais de educação, haja vista, a necessidade da comunicação com a sociedade para a preservação deste bem natural.

Neste contexto, cabe questionar: Como tem sido o processo de ambientalização de universidades catarinenses que integraram o projeto interinstitucional?

O objetivo do estudo foi conhecer as ações ambientais que têm contribuído com o processo de ambientalização de universidades catarinenses como estratégia de educação ambiental no ensino superior. E como objetivos específicos: a) analisar ações ambientais realizadas em universidades integrantes do projeto Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina, e b) Discutir sobre as ações e processos de ambientalização e sustentabilidade de universidades quanto ao ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Continuaremos o estudo com a conceituação de ambientalização, percurso metodológico da pesquisa e resultados e análise dos resultados encontrados.

2 AMBIENTALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Para Leff (2002) a crise ambiental atual é consequência do desconhecimento dos sujeitos sociais, da falta de compromisso e de ações de sustentabilidade que podem ser minimizadas a partir da ambientalização das universidades, por ser um *locus* de disseminação e de mudança do estilo de pensamento.

A crise ambiental é a primeira crise do mundo real produzida pelo desconhecimento do conhecimento; da concepção do mundo e do domínio da natureza [...]. Os problemas ambientais são fundamentalmente problemas de conhecimento [...]. A crise ambiental constitui um chamado à reconstrução social do mundo: apreender a complexidade ambiental (LEFF, 2002, p. 207-218).

Embora essa crise civilizatória possa ser desanimadora para alguns, têm-se autores que são otimistas quanto aos problemas ambientais, Guerra e Figueiredo (2014, p. 110) apresentam que esses problemas têm levado a reflexão e construção da consciência sobre a realidade ambiental:

Pouco a pouco, a visão ingênua acerca dos problemas ambientais cede espaço a uma reflexão mais profunda, fundamentada e alicerçada em pressupostos teórico-epistemológicos, que viabilizem o alcance de valores sociais voltados à construção de uma sociedade de direitos, socialmente justa e sustentável.

A consciência ambiental implica compreender a interdependência entre o homem e a natureza, deixando de ter uma postura antropocêntrica.

Penteado (2000) sinaliza que a educação, em qualquer de seus níveis, é um espaço privilegiado para a mudança do estilo de pensamento, contribuindo para a construção de um estilo de pensamento voltado ao cuidado de todas as formas de vida.

Onde promover a conjugação destes dois aspectos: compreensão das questões ambientais enquanto questões sócio-políticas, por intermédio da análise das Ciências Sociais e a formação de uma consciência ambiental? A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque são alimentadas no saber. (PENTEADO, 2000, p. 16).

O postulado de Penteado (2000) concorda com o conceito de ambientalização curricular, ou seja, “[...] a inserção de conhecimentos, de critérios e de valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos estudos e currículos, no sentido de educar para a sustentabilidade socioambiental” (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014, p. 111).

Como mencionado acima a ambientalização nas universidades é multidimensional e permite a intersectorialidade no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, dimensões estas atendidas pelos 114 indicadores da RISU.

[...] a ambientalização da universidade, como vem sendo abordada e defendida na literatura, é um processo contínuo e dinâmico, tratado na transversalidade em três dimensões: dimensão abrangendo o currículo (disciplinas e projetos

Políticopedagógicos, concebidos na perspectiva do pensamento complexo da inter e da transdisciplinaridade); dimensão da pesquisa, extensão e da gestão ambiental do campus definida por um compromisso institucional centrado em uma política ambiental, que integre os diversos setores e atores da comunidade universitária (gestores administrativos, docentes, pesquisadores, discentes, funcionários); dimensão da participação cidadã em espaços e processos participativos e democráticos. (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014, p. 149).

Outros autores contribuem com a discussão da ambientalização que poderá ser compreendida como um processo complexo “voltado à formação de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades” (REDE ACES, 2000).

“A Ambientalização curricular pode ser entendida ainda como um processo de inovação capaz de realizar mudanças no currículo por meio de práticas e conteúdos socioambientais” (KITZMANN; ASMUS, 2012). Para Kitzmann (2007), ambientalizar o currículo significa:

[...] inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe ou está tratada de forma inadequada. É um processo que deve culminar em um produto. Mas este produto, concretizado geralmente em um novo currículo, não é acabado, estanque e único. Não pode estar baseado em ações isoladas e pontuais, sejam teóricas ou práticas, mas num compromisso institucional, o que demandará mudanças administrativas e estruturais, para que seja efetivamente implementado, pois não pode ser algo à parte da realidade educacional onde será inserido. Ambientalizar um currículo é iniciar a educação ambiental (EA) a partir de um patamar já estabelecido, adaptando processos, conteúdos e práticas aos objetivos e princípios da EA. Para isto, é importante serem definidos referenciais através dos quais serão efetivadas as mudanças curriculares e institucionais necessárias (KITZMANN, 2007, p. 554).

Para melhor compreender o “tecido junto” da ambientalização nas universidades, busca-se Morin (1997), o qual destaca a necessidade de reformar o pensamento e de religar os saberes numa perspectiva transdisciplinar, bem como o fazem outros autores como Fleck (2010) com a perspectiva de mudança de estilo de pensamento e estilos de pensamento, entre outros.

O pensamento complexo tenta religar o que o pensamento disciplinar e compartimentado disjuntou e parcelarizou. Ele religa não apenas domínios separados do conhecimento, como também - dialogicamente - conceitos antagônicos como ordem e desordem, certeza e incerteza, a lógica e a transgressão da lógica. É um pensamento da solidariedade entre tudo o que constitui a nossa realidade; que tenta dar conta do que significa originariamente *complexus*: ‘o que tece em conjunto’, e responde ao apelo do verbo latino *complexere*: ‘abraçar’. O pensamento complexo é um pensamento que pratica o abraço. (MORIN, 1997, p. 11).

A abordagem complexa e a transdisciplinaridade permitem a abertura para tratar de temas que implicam em interesses individuais e coletivos e a mediação destes.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. (NICOLESCU, 1999, p. 11).

Ao considerar as dimensões complexas e os vários níveis de realidade implicados no conjunto dos temas ambientais não seria adequado pensar de forma disciplinar o encaminhamento desta proposta. Entendendo-se que o documento de área da educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) privilegia, mesmo que timidamente a interdisciplinaridade entendemos que seria o espaço de diálogo para esse estudo.

Para que ocorra a ambientalização das organizações, uma das estratégias para é a educação ambiental entendida como:

[...] um processo mediador, possibilita a construção coletiva do processo de desenvolvimento sustentável para os setores produtivos, com uma proposta metodológica aberta, cujo o modelo é gerar soluções a partir da participação social. Neste sentido, entendo que a Educação Ambiental Formal e Não-Formal é um processo de práxis educativa, que tem por finalidade a construção de valores, atitudes, conceitos, habilidades, normas, saberes e práticas partilhadas para a construção de um estilo de pensamento que contribua para a Cidadania Ambiental. (LIMA, 2007, p. 34).

Existem Políticas públicas que normatizam a educação ambiental como a Lei 9.985/2000 – Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), Parecer CNE/CP nº 14/2012, entretanto, as normativas não tem garantido a dimensão ambiental nos espaços formais e não formais de educação. São necessários outros movimentos como a formação dos futuros profissionais a partir de currículos ambientalizados, em instituições ambientalizadas e comprometidas com a dimensão socioambiental.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Entende-se que a metodologia é o percurso do conhecimento e a prática realizada durante esta caminhada. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a metodologia pode ser definida como o estudo dos métodos a serem aplicados no decorrer da pesquisa.

Este estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa. Para coleta utilizou-se meio eletrônico junto as oito universidades que participaram do projeto referido na introdução. Solicitamos que representantes que atuaram no projeto preenchessem um quadro de referência, respondendo as questões previstas no quadro, a partir de suas lembranças como um recordatório.

Quadro 1 – Quadro de referência para coleta de dados a partir do recordatório das ações implementadas nas instituições de ensino superior*

| UNIVERSIDADES | ENSINO | PESQUISA | EXTENSÃO | GESTÃO |
|---------------|--------|----------|----------|--------|
| UNI-1 | | | | |

| UNIVERSIDADES | ENSINO | PESQUISA | EXTENSÃO | GESTÃO |
|---------------|--------|----------|----------|--------|
| UNI- 2 | | | | |
| UNI-3 | | | | |
| UNI-4 | | | | |
| UNI-5 | | | | |

*Levantamento de Ações e atividades sobre Educação Ambiental nas Universidades que Participaram do Projeto Interinstitucional: AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: SUBSÍDIOS ÀS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS EM SANTA CATARINA (2015 a 2017)

Fonte: Autores (2017).

A análise de conteúdo, foi concretizada segundo Bardin (2009). Além de aprofundar estudos bibliográficos, realizando a revisão de literatura.

Esta análise ocorreu a partir das categorias identificadas a *posteriori*, conforme preenchimento do quadro de referência por cinco Universidades das oito participantes do referido projeto

Para melhor compreender o percurso metodológico dessa proposta de estudo, foi elaborado o Quadro 2 – síntese teórica e metodológica apresentado abaixo:

Quadro 2 – Síntese teórico e metodológica

| | | |
|--|---|---|
| Título Educação Ambiental: Processo de Ambientalização de Algumas Universidades Catarinenses. | | |
| Questões da Pesquisa: Como tem sido o processo de ambientalização de universidades catarinenses que integraram o projeto interinstitucional? | | |
| Objetivo Geral: Conhecer as ações ambientais que tem contribuído com o processo de ambientalização de universidades catarinenses como estratégia de educação ambiental no ensino superior. | | |
| Objetivos Específicos | Marco Teórico | Percurso Metodológico |
| Analisar ações ambientais realizadas nas 8 universidades integrantes do projeto Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina | - Educação Ambiental - Ambientalização | - Pesquisa Bibliográfica. - Quadro de Referência |

| Objetivos Específicos | Marco Teórico | Percurso Metodológico |
|--|---|---|
| Discutir sobre as ações e processos de Processos de ambientalização e sustentabilidade de universidades quanto ao ensino, pesquisa, extensão e gestão. | -Educação Ambiental -Ambientalização institucional | - Pesquisa Bibliográfica. - Quadro de Referência |

Fonte: Autores (2017).

A metodologia desta pesquisa foi reencaminhada, haja vista, que inicialmente foi previsto que a pesquisa seria *online* junta as *home page* das instituições da amostra. Entretanto, as instituições não têm essas informações disponíveis, mesmo sendo parte do contexto da responsabilidade social. Assim, elaboramos o quadro de referência que foi encaminhado para as universidades por meio eletrônico, sendo que responderam a solicitação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada a coleta das informações os dados foram organizados e posteriormente categorizados. Encontramos seis categorias a *posteriori* conforme preenchimento do quadro de referência por cinco Universidades das oito participantes do referido projeto:

Quadro 3 – Categorias e Dimensões de Ambientalização das Universidades

| CATEGORIAS | DIMENSÕES DE AMBIENTALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE |
|--|---|
| Fortalecimento de Linhas de Pesquisa, realização de pesquisa, dissertações, iniciação a pesquisa e dissertações sobre o tema | Pesquisa |
| Programa de Educação Ambiental | Ensino |
| Inserção de disciplinas e ou conteúdo de Educação Ambiental | Ensino |
| Divulgação de livro, artigos guias sobre o projeto | Pesquisa e Extensão |
| Realização e organização de palestras, eventos e Rede (RASES) sobre Ambientalização | Ensino e Extensão |
| Regulamentação de políticas de Ambientalização nas Universidades | Gestão |

Fonte: Autores (2018).

Quanto a ocorrência das dimensões universitárias chamou a atenção que as inserções de educação ambiental estiveram presentes com a seguinte frequência: 3 vezes para o ensino, 2 vezes para a pesquisa, 2 vezes para extensão e 1 vez para gestão.

Este resultado demonstra que há compromisso por parte dos professores e coordenadores dos cursos de graduação. Principalmente que o projeto ocorreu quando as universidades estavam discutindo como implantar ações para atender as Diretrizes Curriculares nacionais de Educação Ambiental (DCNEA):

Art. 1º A presente Resolução estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) []. (BRASIL, 2012, p. 10).

Cabe ressaltar que essas categorias são resultado de ações ocorridas após a execução do projeto interinstitucional. Pode-se deduzir que estes são decorrentes do movimento do projeto em cada IES.

O Movimento desmobilizou para imediatamente mobilizar a comunidade universitária. O ensino superior foi refratário durante quase duas décadas ao disposto na Lei 9 795/1999 – Política nacional de Educação Ambiental, por isso o resultado no quadro acima é animador.

As categorias apresentadas no Quadro 2, demonstram que o projeto gerou muitos resultados nas universidades de pesquisas em todas as dimensões. Sendo que no Ensino há ações duradouras como: Programa de Educação Ambiental e Inserção de disciplinas e ou conteúdo de Educação Ambiental. O mesmo ocorre com a pesquisa com o fortalecimento de linhas de pesquisa e na gestão com a regulamentação do políticas de ambientalização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram para a importância do Projeto de Pesquisa: Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina – Chamada Pública FAPESC nº 01/2014 – Programa Universal – 2014 a 2017. De acordo com Pissette (2018, p. 103):

Apesar de visualizar várias oportunidades de melhorias nos currículos universitários, percebe-se que o projeto “Ambientalização e sustentabilidade na educação superior: Subsídios às políticas institucionais em Santa Catarina” (2015) está começando a dar frutos. As universidades analisadas que integraram este projeto em geral mostraram mais ocorrências de ambientalização nos documentos analisados, e os coordenadores das mesmas demonstraram ter mais conhecimento a respeito da temática.

Esta pesquisa demonstrou a importância de projetos interinstitucionais e financiados para mobilizar a comunidade acadêmica e contribuir com a Ambientalização institucional. Afinal, ambienta-

lizar é levar a discussão do cuidado do ambiente para dentro das salas de aula, grupos de pesquisa, setores administrativos, para a comunidade externa.

Reconhece-se que as categorias apresentadas representam inúmeras ações ambientais que tem contribuído com o processo de ambientalização de universidades catarinenses como estratégia de educação ambiental no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BENAYAS, J. **RISU. Rede de Indicadores de Sustentabilidade em las Universidades**. Disponível em: <http://ariusa.net/es/redes/sobre-risu>. Acesso em 25 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA **Lei 9 795/1999** – Brasília, 1999

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental** – DCNEA. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Brasília, 2012

FERREIRA, Denise H. L.; WODEWOTZKI, Maria L. L. Modelagem matemática e educação ambiental: uma experiência com alunos do ensino fundamental. **ZETETIKÉ**, Campinas: Edunicamp, v. 15, n. 28, p. 63-85, jul./dez. 2007.

FIGUEIREDO, L. **Ambientalização e sustentabilidade na educação superior**: subsídios às políticas institucionais de Santa Catarina (Brusque, SC). Chamada Pública FAPESC nº 01/2014 – Programa Universal. 2014-2017. (Projeto Interinstitucional de Pesquisa)

FLECK, Ludwig. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Editora Fabrefactum, 2010. 224 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. Ambientalização curricular na educação superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, Editora UFPR, 2014.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. **Ambientalização curricular em cursos de licenciatura e na educação básica: a pesquisa e a formação inicial e continuada, 2012**

KITZMANN, Dione. **Ambientalização de espaços educativos: aproximações metodológicas.** Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3588>. Acesso em: 4 out. 16.

KITZMANN, Dione; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, L. C. **Processos de planejamento e implantação do parque natural municipal de Lages (SC) com ênfase na conservação de bacias hidrográficas e na percepção da comunidade do entorno.** 2007. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental) – Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, 2007.

MORIN, Edgar. Abertura. In: ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis; CASTRO, Gustavo de. (org.). **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. **Escola do Futuro**, Itatiba (SP), 1999. Encontro Catalizador do CETRANS.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

REDE ACES. **Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. 2002. Disponível em http://insma.udg.es/ambientalizacio/web_alfastinas/castella/c_index.htm. Acesso em: 15 jul. 2013.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

ZAPATA, O. **ARIUSA: Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente**. Disponível em: www.ariusa.net/es/redes. Acesso em: 24 jan. 2017.

Recebido em: 04 de abril de 2018

Aprovado em: 10 de maio de 2018

Recebido em: 4 de Abril de 2018

Avaliado em: 10 de Maio de 2018

Aceito em: 10 de Maio de 2018



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Como citar este artigo:

LIMA, Lucia Ceccato de Lima; PISSETTI, Scheyla Letyelle Costa; VAZ, Mauricio Augusto de Farias. Educação ambiental: processo de ambientalização de Universidades Catarinenses. Interfaces Científicas – Educação, Aracaju- SE- BRASIL, v. 7, n. 3, 2019, p.197-210. DOI:000000000



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

1 Doutora e pesquisadora - PPGE e PPGAS – UNIPLAC.
E-mail: prof.lucia@uniplaclages.edu.br

2 Mestra em Educação - PPGE – UNIPLAC.
E-mail: schaylacosta@hotmail.com

3 Bolsista - Engenharia Civil – UNIPLAC.
E-mail: augusto_vaz10@hotmail.com

